

Proposta prevê ida de alunos à Copa Feminina de 2027

Projeto cria programa para levar estudantes a jogos em São Paulo

Da Redação

Um projeto de lei em tramitação na Câmara Municipal de São Paulo propõe a criação do Programa Municipal Estudantes na Copa 2027, iniciativa que prevê a participação de alunos da rede municipal de ensino nas partidas da Copa do Mundo Feminina de Futebol de 2027 disputadas na capital paulista. A proposta, apresentada pela vereadora Keit Lima (PSOL), estabelece que estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental possam assistir aos jogos como atividade extracurricular de caráter educativo.

De acordo com o texto, o programa será voltado aos estudantes matriculados na Rede Municipal de Ensino e pretende utilizar o evento esportivo como instrumento de incentivo à educação, à convivência social e à valorização do futebol feminino. A justificativa do projeto destaca que SP será uma das cidades-sede do Mundial e receberá a partida de abertura na Neo Química Arena, o que,

segundo a autora, representa uma oportunidade para ampliar o acesso de crianças e adolescentes a um evento esportivo de alcance internacional.

A proposta estabelece prioridade para estudantes inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Segundo o projeto, o objetivo é ampliar o acesso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social a atividades culturais e esportivas que normalmente estariam fora de seu alcance.

Também são definidos critérios para a distribuição das vagas. Para o jogo de abertura, terão prioridade estudantes matriculados em escolas vinculadas às Diretorias Regionais de Educação localizadas nas proximidades da Neo Química Arena. Nas demais partidas, a seleção deverá considerar o Índice de Distribuição Regional do Gasto Público (IDRGP), mecanismo utilizado pelo município para orientar políticas públicas com foco na redução das desigualdades territoriais.



Estádio do Corinthians, Neo Química Arena, será uma das sedes da Copa Feminina de 2027

O texto ainda prevê que cada estudante contemplado possa comparecer ao evento acompanhado por um responsável legal. O projeto indica preferência para que esse acompanhante seja a mulher responsável pela unidade familiar, com a justificativa de fortalecer a participação da família na vida escolar e proporcionar uma experiência compartilhada com os estudantes.

Além da disponibilização dos ingressos, a proposta autoriza o Poder Público a adotar medidas para garantir o acesso dos beneficiários aos jogos. Entre elas está a possibilidade de conceder gratuidade no transporte coletivo municipal nos dias das partidas, reduzindo

barreiras financeiras que possam impedir a participação dos estudantes selecionados.

Na justificativa, a autora afirma que o programa busca transformar a realização da Copa do Mundo Feminina em um legado para a cidade, associando o esporte ao desenvolvimento educacional, à formação cidadã e ao fortalecimento da igualdade de gênero. O documento também sustenta que a iniciativa pode contribuir para ampliar o repertório cultural dos estudantes, incentivar a permanência na escola e estimular valores como inclusão social e respeito à diversidade.

O projeto cita dispositivos da Constituição Federal que tratam dos direitos à educação, à cultu-

ra, ao esporte e à proteção integral de crianças e adolescentes, além de princípios previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Segundo a justificativa do texto, esses fundamentos respaldam a criação de políticas públicas voltadas à promoção do acesso de estudantes a atividades esportivas.

Caso seja aprovado pela Câmara Municipal e sancionado pelo Executivo, o Programa Municipal Estudantes na Copa 2027 passará a integrar as ações do município relacionadas à realização da Copa do Mundo Feminina de Futebol de 2027 em SP. A regulamentação da iniciativa deverá definir os critérios para seleção de estudantes e distribuição de ingressos.

Jorge Takla deixa direção artística do Theatro Municipal

Da Redação

O diretor teatral Jorge Takla deixou a direção artística do Complexo Theatro Municipal de São Paulo pouco mais de um mês após assumir a função, em meio à transição da administração do equipamento para o Instituto Baccarelli. A saída ocorre em um momento de reorganização da estrutura de gestão do complexo, que reúne o Theatro Municipal, a Praça das Artes, corpos artísticos e escolas de formação ligadas à instituição.

Takla havia iniciado o trabalho no início de junho, após ser anunciado como responsável pela direção artística durante a implantação do novo modelo de gestão. Sua chegada fazia parte da equipe apresentada pelo Instituto Baccarelli, vencedor do cha-

mamento público para administrar o complexo cultural pelos próximos anos. A proposta previa uma nova estrutura administrativa e artística para o espaço, incluindo mudanças em cargos de direção e, também, coordenação.

A saída interrompe um período curto de atuação, marcado pela continuidade da programação prevista para 2026 e pela adaptação da nova administração às atividades do teatro. Durante esse período, a direção havia informado que os espetáculos, concertos, apresentações de dança e demais eventos da temporada seriam mantidos conforme o calendário já divulgado ao público.

O Instituto Baccarelli assumiu oficialmente a gestão do Complexo Theatro Municipal



Theatro Municipal de São Paulo precisará fazer nova nomeação para a função

após vencer o processo seletivo promovido pela Prefeitura de São Paulo. Além do edifício histórico localizado no centro da capital paulista, a administração contempla a Orquestra

Sinfônica Municipal, o Balé da Cidade, os corais, a Escola Municipal de Música, a Escola de Dança e, ainda, outros equipamentos culturais vinculados ao complexo.

Reconhecido por dirigir produções de teatro musical, óperas e espetáculos de grande porte, Jorge Takla possui trajetória consolidada nas artes cênicas brasileiras e havia sido escolhido para conduzir a área artística durante a nova fase administrativa do Municipal. Sua nomeação foi anunciada juntamente com outros integrantes da equipe responsável pela condução do complexo cultural.

Até o momento, a nova gestão não detalhou quem assumirá de forma definitiva a direção artística após a saída de Takla. A administração informou que as atividades programadas seguem normalmente e que a temporada cultural será mantida, preservando a agenda de apresentações prevista para este ano.

LUCAS ORIOLO RODRIGUES/CC BY-SA 4.0